

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.056

Redação, Administração e Tipografia.

Segunda feira, 1 de Maio de 1922

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Preço \$10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Tainha-Itabos \* Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Trabalhadores de Portugal!

Conforme a resolução tomada na primeira sessão das três internacionais — a de Amsterdam, a de Viena e a International Comunista — as quetas do dia de hoje devem ser destinadas para os nossos irmãos que morrem de fome lá longe, na Rússia que quebrou as algemas czaristas. Lembrámos das criancinhas! Que este 1.º de Maio seja para os famintos como que o despertar duma nova aurora!

O NOSSO 1.º DE MAIO

Liberdade,  
Progresso,  
Emancipação

Para uma grande parte do operariado, a consagração do 1.º de Maio não passa de uma simples festa do Trabalho; para outra, embora se diga mais revolucionária, essa data é a comemoração dos sangrentos acontecimentos desenrolados há 35 anos nas terras democráticas no império yankee. Para nós, porém, esta luta a revolucionária solenização não se restringe às lutas operárias, desferidas na América do Norte, pela conquista das 8 horas e às oito vítimas que sofreram a inquisitorial tirania dum burguesia nefasta. A nossa sentida evocação vai mais longe: vai aos domínios da Arte, eleva-se às alturas da ciência, para depois descer às catacumbas onde se espalham as cinzas de tantos heróis obreiros que trabalharam na destruição da Mentira, do Preconceito, do Dogma, das arcaicas e monstruosas sociedades a oprirem e a explorarem as desgraçadas turbas dos plebeus, dos escravos, dos ilofas, dos sudras.

O que a burguesia americana tentou atacar, pulverizar, fazer desaparecer, não foi as lutas trabalhadoras, nem os oito corpos que expiram na força ou na prisão; o que ela julgou, na sua patética secular, foi aniquilar, para sempre, o velho Pensamento Humano, que é anárquico e não se pode meter numa bota, como uma forma, numa gaiola, como um pássaro.

Quem eram Jorge Engel, Augusto Spies, Adolfo Fischer e Alberto Parsons, enforcados em 11 de Novembro de 1887, Luis Lingg, que se suicidou, e Miguel Schwab, Oscar Neebe e Samuel Fielden? Anarquistas americanos de há 35 anos? Não, anarquistas universais de todos os tempos. Nós, conforme o entender de alguns filósofos, que somos o espírito de outros corpos que a Terra já consumiu, vimos-nos, na antiguidade, com o nome de Zarathustra, a darem aos persas as suas lições de moral, revolucionando os rituais anteriores, vimos-nos baptizados de Confúcio, a preocuparem-se de economia social, materialistas entre um povo que apenas conhecia as vantagens imediatas e o conforto material, e comunistas entre os homens cuja força derivava da associação; vimos-nos, de túnica vermelha e de azarrague na mão, a espalharem os vendilhões do templo, que lhe adulteravam as santas doutrinas do Amor, de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, seladas com o seu sangue no madeiro erguido no monte de Golgota, vimos-nos feitos S. Basílio, S. Clemente, S. Jerónimo e S. Lactâncio a pregarem contra os ricos e a sua riqueza, porque em boa justiça, tudo deveria pertencer a todos; foi a iniquidade que fez a propriedade privada.

Quando foram Spartacus, sublevaram os escravos; quando foram Grachos, defederam o povo e agitaram a questão agrária, em plena bochecha dos grandes senhores; quando foram Lúcio Bruto, expulsaram os tarquinos; e quando foram Marco Bruto, apunhalaram César. Um dia presenciamos os fanáticos a desenterrarem os seus ossos por terem sido Wicel, precursor da reforma religiosa, e outra oca-

são olhámos-los, indignados, a arremessarem ao chão as suas vestes de frade e a proclamarem às multidões atônitas os seus princípios sobre o livre exame. Crismados de Lutero, assustaram Leão X e mais as suas hostes criminosas e devassas que vendiam o céu a retalho e por junto, consoante o preço e a quantidade de bulas que o devoto cliente armazenasse e pagasse...

Mas estes anarquistas, à medida que vão palmeirando no incomensurável túnel da treva humana, sentem na retina do seu olhar preservador uns laivos de claridade a iluminar-lhes a consciência e a desenvolver-lhes a inteligência. Eternos, a despeito de mil vezes serem afirados às bestas ferozes dos anfiteatros para diversão do povo ignorante, para o fundo das ruínas e dos cárceres, para o interior das foguerias do Santo Ofício, eles aparecem-nos um dia a afirmar-nos, convictamente: para além da morte, nada mais existe; nós cremos na unidade da substância e garantimos que o universo é infinito, sendo estúpido o erro geocêntrico e o erro antropocêntrico; Deus é para o filósofo um sinônimo da Natureza e dizemos-vos que a matéria é eterna e que a morte é a recondução da personalidade ao nada de onde saiu; não, nós os inventores da lei da gravidade, do compasso da proporção, da composição do telescópio, não admitimos a frase latina: terra in eternum stut — confirmamos a teoria de Copérnico, desenvolvendo-a medo: o Sol é o centro do Universo, gravitando em torno dele Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e a Terra. E pur si muove...

Esse arrasto do pensamento humano, em cujas azas níveas ia voando, a liberdade de consciência em demanda da Anarquia científica, que nos conduzirá à Anarquia política e social, fez que nós os vissemos, na praça Maubert, a pagarem no patíbulo e na fogueira a sua ousadia de se chamarem Etienne Dolet, tipógrafo que deu grande impulso à arte tipográfica; que os vissemos a ser queimados por ordem da inquisição, noutro ponto, em 17 de Fevereiro de 1600, por ter querido ser Giordano Bruno; que os tornassemos a vêr, mais adante, em 9 de Fevereiro de 1619, a serem, em vida, devorados pelas labaredas da fornalha inquisitorial, ateadas em Toulouse, para que Lucílio Vanini jamais ousasse fazer afirmações incovenientes e de ateísmo relapsos; que, mais tarde ainda, novamente o destino nos reservasse para assistirmos ao comovente e flagrante espetáculo de os vermos a contorcerecsem-se nos bestiais suplicios da corda, do cavalete e do borzeguim de ferro, que os levaram a abjurar das suas afirmações que logo foram reforçadas com as mais energicas reafirmações... Ninguem os mandou ser Galileu.

Tudo isto porque? Por causa do ceci tuera celiaco matará aquilo. Se não tivessem sido Gutenberg, se não inventassem a imprensa, as ideias, os pensamentos, a arte e a ciência não tomariam tamanho, vulto, e os dogmas teriam hoje mais força. Mas a alavanca do progresso, embora a maior parte dela esteja nas mãos avaras dos potentados, trouxe ao campo da evolução científica, filosófica, religiosa, política e social um avanço arripiador no progresso das ideias de libertação humana. E' por isso que depois vemos os nossos anarquistas do passado vestidos à Lamenaia, a ensinar-nos. Se numa colmeia algumas abelhas avaras dissessem:



CEIFA, FOICE LIBERTADORA!

Foice libertadora, e porque esperas?  
Vem ceifar as misérias deste mundo,  
onde os homens lutando como feras  
transformam as risonhas primaveras  
Num inverno sem sol, gelado e imundo.

Por escravos forjada, em rígido aço,  
Tua lâmina forte e resplendente  
Desafiar, parece, o vasto espaço  
Que guarda com usura em seu regaço  
O astro magestoso. o Sol potente.

Empunha-te a mão firme, a mão calosa,  
Do trabalhador rude e decidido,  
Guiada é p'la Ciência deseja  
De erguer para uma vida harmoniosa  
O pobre ser humano envilecido.

Ceifa, ceifa os ruínas, vãos preconceitos,  
Que a vida tornam negra, cruelente,  
Eles trazem os homens mui sujeitos,  
Jungidos aos varais duros e estreitos  
Da torpe oligarquia dominante.

E preciso ceifar para que a vitória  
Seja digna de livre humanidade,  
Embora faças sangue, trás a glória,  
Como já mais igual houve na história,  
De abriles o caminho à Liberdade.

Como a tua irmã que ceifa os trigos,  
Sem hesitar prossegue com afan,  
E se os pais hoje são feros inimigos,  
Ceifa, para que possam, como amigos,  
Abraçarem-se os filhos amanhã.

# O 1.º DE MAIO

## Reflexões necessárias

No martirologio operário passa hoje mais uma vez a data do 1.º de Maio. O mundo tem continuado a girar e com ele tem girado as circunstâncias nem sempre favoráveis, liga o deserdito no nosso seio, fazendo com o inscasso sorri os detentores do mandado, porque ficam desde logo com a presunção (pelo menos) de que facilmente se renderão os que tam bem prestados se julgam para a contenda.

Se nem sempre se pode ser um triunfador, nem por isso esse facto deve implicar que façamos por culpa própria o esbanhamento da nossa reputação.

Ao passo que isto fazemos, por outro lado, descuramos no esforço de elevar a nossa craveira mental. O encadeamento fluente das palavras, é ainda uma mirificasugestão que tanto nos arrasta a tomar facilmente resoluções decididas e aproveitáveis, como nos embota a sensibilidade revolucionária, mortificando a nossa energia e a nossa combatividade, com a falaz promessa que lábios astutos deixam desprender, para que esqueçamos a nossa verdadeira trajectória e sigamos até onde elas nos querem conduzir!

Não possuímos, principalmente nós os portugueses, aquilo a que podemos chamar consciência proletária.

Pensamos em destruir, mas não amontoamos materiais para a edificação futura, onde caiba bem a nossa ideia, e onde possa concretizar-se as aspirações que não nos camparamos de agitar aos quatro ventos!

Rimo-nos dos políticos e fazemos-lhe a vontade, criando também os nossos partidos e erguendo alto também os nossos ídolos. Esmagamos com a nossa censura a falta de ordem das assembleias burguesas e bem tendemos a parecer-nos com os mesmos burgueses na falta de compostura que mostramos em muitas das nossas reuniões.

E até a intolerância que nos aflige e convulsiona quando usada pelos outros, não raras vezes pária por sobre as nossas cabeças, matar cem, mil ou mais homens, deixar assassinato para ser um herói.

## Lá longe, morre-se de fome!

Os propagandistas operários que hão de usar da palavra nos comícios e outras reuniões proletárias, que hoje se realizam através do país, não devem deixar de recordar aos seus ouvintes um acontecimento tremendo: a tragédia que decorre numa das mais populosas regiões da Rússia, tragédia provocada por uma grande estiagem e consequência do que tem baqueado pela fome muitos milhares de irmãos nossos.

Tendo sido escolhida a data que passa pelo proletariado internacional, para afirmar as suas aspirações a uma vida em que a Fraternidade não seja apenas uma palavra, que os homens que lutam pelos grandes ideais não esqueçam que precisamente no momento em que dirigem a sua propaganda às multidões laboriosas estarão caindo, mordidas pela fome, lá longe, criaturas humanas aos milhares.

Mas não basta recordar esse fato horrível. É mister que simultaneamente todas as pessoas que sinceramente sentem as angústias por que passam aqueles irmãos nossos, não lhes enviem apenas palavras, mas alguma coisa mais: recursos que, junto aos que chegam de outros países, atenham os horrores da fome dos que vivem aí e que são milhões.

Procedendo deste modo ficaremos bem com a nossa consciência, mostraremos com o exemplo que enquantos quase toda a gente burguesa só se ocupa da tragédia que ocorre na Rússia para atirar, velhacamente, pedradas ao governo dos soviéticos, que responsabilidade alguma tem na catástrofe, há neste país um grupo de homens que, num amplo de solidariedade que galgas as fronteiras com a agilidade com que se desloca o pensamento humano, estende os braços amigos aos que sofrem as torturas mais incomportáveis.

Alexandre VIEIRA

O soldado, que num dado momento desfecha a espingarda contra os seus superiores, é um assassino, é um criminoso; porém, se no campo da batalha matar cem, mil ou mais homens, deixar assassinato para ser um herói.

## Fábulas e Parabolas

Com o furor e a habilidade que os caracterizam, enregatam-se dois selvagens a uma espécie de jôgo de dados, um pouco diferente do nosso.

Viajamos jogar um europeu, que aplaudia calorosamente sempre que um deles fazia bons pontos: Bravo, Sol Brilhante! — Muito bem, Serpente Negra! (Sinais representados pela tatuagem que cobria o corpo dos selvagens).

Apenas o mata hábil ganhou a partida, disse ao europeu que tanto o animara com seus aplausos e ovacionou:

Cara páida sou eu quem terá o prazer de te comer...

Quando o povo aplaude os discursos que os políticos profissionais declamam no parlamento ou na praça pública, representa o papel do europeu, em quanto era jogado pelos canibais.

Sem os utopistas de outrora, viveriam os homens ainda miseráveis e nus nas cavernas. Os utopistas é que traziam as linhas da primeira cidade. É digno de lástima o partido político que não tem os seus utopistas. Dos sonhos generosos saem as realidades benéficas. A «utopia» é o princípio de todo o progresso e o esboço dum futuro melhor.

Anatole FRANCE

N. de B.

Últimas da sociedade actual são as pessoas honestas, a quem se prometem a felicidade como recompensa ao «trabalho e ao bom proceder» e que são enaltecidas, tritadas, ultrajadas pela canha audaz, pela canha impune, pela canha triunfante. — Urbain Oquier.

todo o mal que aqui está é nosso; e se possemos a dispor a seu arbitrio dos frutos do trabalho das damas, que seria das outras abelhas? A terra é como uma grande colmeia e os homens são as abelhas. Cada abelha tem direito à porção de mel previsível à sua subsistência, e se entre os homens há quem falte o necessário, quer isto dizer que outros tem de supérfluo. E então a justiça e a caridade não desaparecerão da terra. E passando por Voltaire, por Rabelais, por Moore, Diderot e Condorcet, fazem-se Proudhon, Bakounine, Krapotkin, Malatosta, Cafiero, Luis Galeani, Plínio Nomelini e Neno Vasco. ora renunciam aos seus privilégios burgueses, ora são exilados; ora são julgados, metidos numa jaula, como se fossem terríveis feras, no tribunal de Génova; ora condenados à morte, e um tempo, em França, na Alemanha e na Rússia...

Até que vão ter, de escantilhão, à América, dizer que os trabalhadores são obrigados «a moimentar eternamente», cultivando a terra dos outros, movendo as máquinas dos outros, descendo ao fundo das minas dos outros; afirmar que a «anarquia não é como o socialismo autoritário» — a humanidade que afoga o indivíduo, como o desordem burguesa — o homem que esmagá a humanidade; mas resume o ideal dum exponencial acordo das vontades e das soberanias individuais no distrito do bem estar criado pelo trabalho de todos sem exploração, eis aqui a idealidade económica sem coação, eis aqui a ideia política do verdadeiro socialismo. E porque adoptaram estes princípios defendidos já por outros seus irmãos, apressaram-se a organizar associações trabalhadoras, a propagarem a redução de horas de trabalho, a difundirem os ideais de emancipação pelo seu muito maior à liberdade, à igualdade e à fraternidade. A frase terra in eternum stut mais uma vez é contestada; ontem no campo astronómico

e religioso e hoje no terreno social. Disseram: queremos uma transformação do sistema de produção e troca em todos os países industriais do mundo;

queremos uma sociedade em que a igualdade económica de todos resulte um equilíbrio estável como base e condição da ordem natural, uma sociedade livre sem classe, nem governos; queremos que a terra e as máquinas passem para a posse comum do povo. Nesta sociedade nenhuma em que vivemos, os trabalhadores perecem lentamente devido ao duro labor de que os parasitas se aproveitam para as suas infinhas orgias; numa sociedade anárquica em que todos trabalhassem, 4 horas seriam suficientes para produzir tudo o que fosse necessário à existência humana, pois a ciência não seria um passatempo de maiores, mas um benefício colocado ao serviço geral das populações. Era de crer: semelhantes heresias proferidas deviam contribuir para que os neos excomungados pelo fanatismo da nova religião Estado, fossem presos e condenados pelos Caifás americanos, colegas do Caifás judeu que condenou o Jristo, como sedutor e instigador da plebe contra as leis do Estado e contra o poderio dos ricos — para seguimento da guerra implacável ao pensamento humano, outrora religiosa, entretanto política e hoje social.

E' então que, para honrar o energético E pur si muove, os mártires declararam: Enforçai-nos por dizermos a verdade. Hoje o Sol — sempre os Galileus — brilha para a humanidade. Desprezamo-nos; desprezamo-nos a nossa ordem, as vossas leis, a vossa força, a vossa autoridade. Enforçai-vos! Gestos sublime, como sublime foi o gesto de Alberto Parsons, o maior de todos, que recusou a liberdade que lhe ofereciam para ser solidário na morte com os seus camaradas!

Clemente Vieira dos SANTOS

# A BATALHA

## O que é a vida?

A vida é o mal. A expressão última da vida terrestre é a vida humana, e a vida dos homens cifra-se numa batalha inexorável de appetites, num tumulto desordenado de egolismos, que se entrechocam, rasgam, dilaceram.

O Progresso marcha a distância que vai do salto do tigre, que é de dez metros, ao curso da bala, que é de vinte quilómetros. A fera a dez passos perturba-nos. O homem é a fera dilatada.

Nunca os abismos das ondas partem monstro equivalente ao navio de guerra, com as escamas de aço, os intestinos de bronze, e olhar de relâmpago, e as bocas hiatas, pavurosas, rugindo metralha, mastigando labaredas, vomitando morte.

A pata pre-histórica do atlântico arrouba esmagava o rochedo. As dinâmicas do químico estoiram montanhas, como nozes.

Se a preça do mastodonte escava num cedro, o canhão Krupp rebenta baluartes e trincheiras.

Uma víbora envenena um homem, um homem, sósinho, arrasa uma capital.

Os grandes monstros não chegam verdadeiramente na época secundária; aparecem na última, como o homem. O de um Napoleão, um megalosauropo, é uma fêmea.

Os lobos da velha Europa trucidam algumas dúzias de viandantes, enquanto milhões e milhões de miseráveis caem de fome e de abandono, sacrificados à soberba dos principes, à mentira dos cortezões e à gula devoradora da burguesia cristã e democrática.

O matadouro é a fórmula crua da sociedade em que vivemos. Ursas nascem para rezes, outros para verdugos. Uns jantam, outros são farrados.

Há criaturas lobregas, vestidas de trapos, minando montes, e criaturas esplêndidas, cobertas de ouro e veludo, radiante ao sol. No cofre do banqueiro dormem pobres metais. Há homens que céam numa noite um bairro fúnebre de mendigos. Enfeitam garras de cortezans rosárias de esmeraldas e diamantes, bem mais sinistros e tuertos que rosárias de crânios ao peito de selvagens.

Vivem quadrupedes em estrebarias de marmore, e agoniaram párias em afurjas infectas, róldos de vermes.

A latrina de Vanderbilt custou aldeias de miseráveis. E visto os palácios devorarem vilas, todo o boulevard grandioso reciaia um quartel, um cárce e uma fórmula.

O deus milão não digere sem a guilhotina de sentinelas. Os homens repararam o globo como os abutres o carneiro. Maior abutre, maior quinhão.

Homens que tem impérios e homens que não tem lar.

Os pés mimosa das princesas deslizam lucentes de ouro por alfombras, e os pés vagabundos calcam, sangrando, rochados hirtos e matagais.

Bebem champagne alguns cavalos de sport, usam anéis de brilhantes alguns cães de regalo, e algumas criaturas, por falta de uma cédula, acendem fogueras para morrer. Bemedito o óxido de carbono que exala paz e esquecimento! E a natureza fica insensível ao drama bárbaro do homem. Guerras, ódios, crimes, tiranias, hecatombs, desastres, iniquidades deixam-na indiferente e inconsciente, como o rochedo imóvel, bulindoso a asa de uma vespa. O clamor atroador de todas as angústias não arranca um ai da intensidade inexorável.

A aurora sorri com o mesmo esplendor dos campos da batalha ou berço infantil, e as ervas gulosas não distinguem a podridão locusta da podridão de Joana de Arco. Reguem verdes com o sangue de Iscariote ou com o sangue de Cristo, e os lírios inocentes (estrana inocência) desabrochando, igualmente cândidos e nevados.

Eu pratico toda a classe de iniquidades. Além de perjuro, sodomita, infanticida e simoniacos, vendi a justiça, aluguei a imprensa; prodigalizei venenos, assalarii punhais, ferrei intrigas, seneci discórdias, ateei incêndios; deramei torrentes de sangue, promovi a guerra dos hussitas, inspirei as vespertas sicilianas, ateci oito guerras entre católicos e protestantes, após o que, envolvi a Europa numa sangrenta guerra que durou trinta anos (1618-1648), e qual correram rios de sangue, e não satisfez, premeditei e levei a cabo a esplêndida matança da noite de São Bartolomeu, em Paris, na qual perderam a vida mais de cem mil huguenotes (1572).

Finalmente eu abençoei Carlos Magno, Carlos IX, Filipe II, Luís XI, Simão de Montfort, Tomás de Torquemada, Pedro de Arribes, Inácio de Loyola, Domingos de Gusmão e a corja de ladrões, assassinos, inquisidores, reis, rainhas e prostitutas.

Mas, para finalizar, mudei muitas vezes de nome, sendo o mais notável: Gregório V, Inocêncio III, Gregório IX, Pio V, Alexandre VI, Sixto IV, João XXII, Pio IX e... basta.

E agora, povo, conhecete-me? Sabes quem sou? Sou o catolicismo, a Igreja, representante de Deus na terra, o Papa...

J. MARTINS

O exército não é só um conjunto de assassinos disciplinados. Sua instrução é a escola do assassinato e suas vitórias são massacres. — Tolstoi.

Se o operário se deixasse arrastar à crença nesse Deus de que ouve falar em torno de si, sem lhe prestar atenção alguma, começaria por lhe examinar a justiça, que só de trabalho e misericórdia o abasteceu: sentiria por ela horror e ódio e imaginaria-la sob a forma de espécie dum burguês explorador, como os escravos pretos das colônias, que diziam ser Deus branco a semelhança dos seus senhores. — Paulo Lafarge.

Camillo FLAMARION

A República é o voto. O voto é a mentira. Logo a República é a mentira. — Rui Barbosa.

## As minhas proezas

Povo: Conheces-me? Sabes quem sou?

Não? Eu teuento, escuta:

Nasci muito débil, raquítico mesmo.

Por alguns anos vivi ignorante do mundo, mas logo que comecei minha vida pública, principalmente a ser desdenhado, caluniado, perseguido e não raras vezes preso.

E sabes, porquê? Porque amava a justiça. Eu pregava contra os déspotas, contra a opressão e a tirania;

proclamava a igualdade de todos os homens, fui pelo traco contra o forte e ensinei que o servo era igual ao senhor. Tudo isto, porém, me valeu dez perseguições terríveis e coisa singular: não sumbi: as coisas estavam dispostas de outra maneira.

No ano trezentos e poucos — estou sem dúvida, meu bom amigo, da conversa que uma noite tive com o meu avô — eu, com entusiasmo, apontando-me com entusiasmo, apanhei umas fatigas corporais, dos carros alegóricos, dos anões, das pedinhas ao parlamento e tantas outras tristes exibições, e que isso é repugnante, desejava ver-lo sepultado dum dia vez; esqueci que foi bem diverso a sua primitiva orientação, esqueci ou ignorava que surgiu do seu organismo operário, da acção directa, do sindicalismo.

Como tu, como nós, na situação de divergência em que nos encontramos, certamente se encontram muitos amigos nossos, muitos companheiros de trabalho e de misericórdia, e por isso não será talvez

Recordas-te, sem dúvida, meu bom amigo, da conversa que uma noite tive com o meu avô — eu, com entusiasmo, apontando-me com entusiasmo, apanhei umas fatigas corporais, dos carros alegóricos, dos anões, das pedinhas ao parlamento e tantas outras tristes exibições, e que isso é repugnante, desejava ver-lo sepultado dum dia vez; esqueci que foi bem diverso a sua primitiva orientação, esqueci ou ignorava que surgiu do seu organismo operário, da acção directa, do sindicalismo.

Trocámos sobre a questão algumas palavras, simples impressões, mas o bastante para mutualmente compreendermos quão opostos eram os nossos pontos de vista.

Vês ainda o 1.º de Maio através dos inútils, tratar o assunto com um pouco

## O 1.º de Maio

## e o Sindicalismo

Recordas-te, sem dúvida, meu bom amigo, da conversa que uma noite tive com o meu avô — eu, com entusiasmo, apontando-me com entusiasmo, apanhei umas fatigas corporais, dos carros alegóricos, dos anões, das pedinhas ao parlamento e tantas outras tristes exibições, e que isso é repugnante, desejava ver-lo sepultado dum dia vez; esqueci que foi bem diverso a sua primitiva orientação, esqueci ou ignorava que surgiu do seu organismo operário, da acção directa, do sindicalismo.

Como tu, como nós, na situação de divergência em que nos encontramos, certamente se encontram muitos amigos nossos, muitos companheiros de trabalho e de misericórdia, e por isso não será talvez

Recordas-te, sem dúvida, meu bom amigo, da conversa que uma noite tive com o meu avô — eu, com entusiasmo, apontando-me com entusiasmo, apanhei umas fatigas corporais, dos carros alegóricos, dos anões, das pedinhas ao parlamento e tantas outras tristes exibições, e que isso é repugnante, desejava ver-lo sepultado dum dia vez; esqueci que foi bem diverso a sua primitiva orientação, esqueci ou ignorava que surgiu do seu organismo operário, da

## A BATALHA

mais de amplitude, e dar-lhe a publicidade para o efeito que se visava; a pronunciada das ideias revolucionárias. Eis, pois, a razão desse desprezível trabalho.

Sim, é bem revolucionária a origem do 1º de Maio, e não se comete um erro, afirmando que ela é também sindicalista; no seu próprio objectivo, o 1º de Maio corresponde à sua origem: Ele visava a conquista do dia de oito horas pelo emprego da greve geral, pela prática da ação directa.

Foi talvez a mais primitiva afirmação do método sindicalista, mas, sem dúvida, uma afirmação valiosa.

Promulgação do presidente Johnson; as greves continuaram a surgir como manifestações da força e da solidariedade da classe operária, que começava a só confiar no seu próprio esforço.

Em 1866, quando em Baltimore se realizou um grande congresso operário, os trabalhadores manifestaram o seu descontentamento para com os partidos burgueses, afirmando que era já tempo de abandoná-los, e resolvendo organizar um partido nacional operário, que teve logo no seu seguinte o seu primeiro congresso.

Em 1869 fundaram-se duas organizações que prestaram bons serviços à causa operária, especialmente na agitação pelas oito horas; em Boston, à "Liga das

ganização do movimento, especialmente os anarquistas, que a princípio haviam discordado da resolução tomada, por serem de opinião de que se devia ir directamente à revolução, achando pequeno o objectivo da conquista das oito horas; porém, a breve trecho compreenderam o seu erro, pois que a agitação, a greve geral para aquele efeito, etam valiosos meios dos operários se adesarem para maiores conquistas, e entregaram-se com ardor e sinceridade a essa luta, em que alguns deles, elementos superiores da propaganda anarquista naquele país, caíram vítimas da ferocidade capitalista.

Foi grandioso o trabalho de propaganda realizado de 1884 a 1886, e como resultado natural e lógico dum plano criteriosamente pensado e posto em execução, no dia 1º de Maio desse último ano estalava a anunciada greve geral.

Este movimento foi precedido de lutas mais ou menos graves entre operários e patrões, que com as suas provocações procuravam, talvez, fazer malgrado aquele, mas só conseguiram dar um maior incremento à agitação e entusiasmo da massa trabalhadora.

Em Chicago, milhares de operários abandonaram o trabalho; os comícios e as sessões eram constantes, e, como sempre, surgiram os conflitos com a polícia que, aterrada pelo aspecto revolucionário do movimento, se entregava às maiores brutalidades para com os grevistas. Mas, apesar de tudo, estes triunfaram em toda a linha, pois os exploradores iam fazendo concessões. Os operários da construção, do tabaco e de alguns outros ofícios conseguiram fácil e completa vitória; alguns estados

elas souberam afrontar o perigo e a morte. Raros exemplos registra a história que possam confrontar-se com o seu sublime devotamento e a sua inquebrantável energia!

Mártires de Chicago os denominou a opinião revolucionária, e grandes mártires, na verdade. Seis anos depois do seu assassinato, um homem honrado e corajoso, Altgeld, governador do estado de Illinois, a quem pertence Chicago, examinando o processo das oito últimas da tirania capitalista, descobriu quanto ele tinha sido monstruoso de falsidades, e proclamava oficialmente a inocência de todos os acusados, reabilitando a memória dos mortos e fazendo restituir à liberdade Schwab, Fielden e Neebe.

Eis, brevemente esboçada, a origem revolucionária e sindicalista do 1º de maio.

A burguesia norte-americana condenando e assassinando os melhores elementos da causa operária, conseguiu refrear, não há dúvida, o impeto revolucionário das novas tendências socialistas que começavam fazendo carreira no movimento operário do seu país; os especuladores políticos uns, gananciosos e vaidosos outros, caíram, como corvos, sobre as associações e trataram de desvia-las do caminho que começavam trilhando. Um trade-unionismo estreito e muito especial se desenvolveu por tal forma, que constitui, ainda hoje, o maior embargo à propaganda e prática dos novos métodos de luta.

Mas o movimento do 1º de Maio de 1886 e o sacrifício dos heróicos mártires de Chicago não foram inutéis; os operários norte-americanos conseguiram numa boa parte, redução de horas

Mas um tal movimento, porque o 1º de Maio não é uma data comemorativa, é um movimento de reivindicação social, não podia permanecer em tan envolvendo eslavação, não podia anular-se ou tornar-se esquecido, pois que tantos sacrifícios, tanto sangue, tantas vidas, havia custado ao oprário de todos países.

Na sua boa-fé deixa-se arrastar pelos especuladores; e não é só o político burguês que explora a ingenuidade do trabalhador. O seu próprio companheiro na luta social e na vida, o ilude veladamente, arrancando-lhe o voto para satisfazer a sua vaidade e ambição.

E é preciso contar comesses saltimbancos a alta e baixa esfera, e a sua existência não é motivo para desânimos, antes deve servir de incentivo na luta; esta torna-se mais interessante e vigorosa quando se encontram obstáculos que derruir, do que quando se enfrentar-lhe a intensa combatividade dos primeiros tempos.

Todavia, a uma e a outros, desde o mais brilhante escritor ou orador ao mais modesto simpatizante das elevadas teorias de emancipação social, se deve, incontestavelmente, o facto desse movimento não ter sido completamente absorvido ou destruído.

Assim, em 1904, o congresso socialista, reunido em Amsterdã, convidava as organizações operárias de todos os países a insistirem na paralisação do trabalho no dia 1º de maio, e o congresso operário de Bourges, França, realizado no mesmo ano, fazia melhor, tomando esta decisão importante, em que se trata de restituir ao movimento a sua primitiva pureza:

"Considerando que os trabalhadores só podem contar com a sua própria ação para melhorar as suas condições de trabalho;

Considerando que uma agitação pelo dia de trabalho de oito horas é um preparativo para a obra de emancipação integral;

• O Congresso encarrega a Confederação Geral do Trabalho de organizar uma agitação intensa e progressiva para o dia de 1º de maio de 1906, os trabalhadores por si mesmo, cessarem de trabalhar mais de oito horas.

Este sentido se tem trabalhado com mais ou menos êxito. O que é necessário é que a tentativa não se restrinja a um ou outro país, para que não possa ser facilmente esmagada, e o movimento não perca o carácter internacionalista que lhe compete.

Que os socialistas revolucionários, os sindicalistas e os anarquistas se entrem com mais ardor, se é possível, dentro de cada país, à difusão dos nobres ideais de libertação social, à organização e educação das mas as proletárias, chamando-as à realidade do seu viver infernal, e preparando-as com elas para a conquista e desenvolvimento dum nova organização da sociedade, e a profecia de Jules Guesde, poderá ser um facto: "ainda dois ou três primeiros de maio e o mundo será completamente modificado".

\* \* \*

Não se comprehende, que deva ser pôsto de parte o movimento do 1º de maio, e menos que se diga que os sindicalistas e os anarquistas o tomariam das mãos dos social-democratas.

A iniciativa do movimento para a conquista do dia de oito horas, não saiu do congresso socialista de 1889, em Paris; este não fez mais que sancionar e chamar a si, um movimento que tam revolucionariamente se havia imposto à organização operária de todo o mundo.

O aspecto comemorativo que lhe emprestaram, não se lhe ajusta de forma alguma; foi uma adulteração que o proletariado consciente e organizado não deve permitir que continue.

Resta-lhe o carácter que lhe imprimiram os nossos camaradas norte-americanos, e para isso basta tam sómente que a classe trabalhadora, tomando consciência do seu valor, da justiça e do direito que lhe assistem, se entregue ao combate, desprezando as bonitas frases, as sedutoras promessas e os duvidosos auxílios dos políticos burgueses.

Em 1889 é que num congresso socialista, reunido em Paris, foi apresentada a idéia da manifestação internacional dos trabalhadores pelo dia de oito horas; a idéia não era verdadeiramente original, pois não representava mais

depois o povo como podia.

No dia 4 realizava-se, em Haymarket, um comício de protesto contra as violências policiais; quando estava quase a terminar, e sem a mais leve aparéncia de justificação, a polícia preparou-se para dar uma carga sobre o povo; quando ela avançava apertando a multidão no círculo de armas prestes a fazer fogo, uma bomba, arremessada por mão desconhecida, foi explodir entre a fôrça, matando um guarda e ferindo dezenas deles. Desvairada pelo terror, a polícia lançou-se numa perseguição feroz contra os trabalhadores, organizando uma verdadeira caça ao grevista, em que o sangue dos mortos e dos feridos tingiu as ruas da cidade.

Era preciso perseguir e aniquilar aqueles que tanto haviam contribuído para a expansão das idéias revolucionárias, para a grandiosidade da primeira greve geral pela conquista das oito horas; era preciso matar no inicio a organização operária que tam alivia se mostrava, que tam resolutamente se impunha, e por isso a burguesia não desaproveou as regalias que iam estendendo, já mal desistiram de reclamar aos burgueses o estabelecimento do horário de oito horas, que todos os socialistas revolucionários empregados do Estado já p. ssuam por

declarado, em New York, durante greve de mais de cem mil operários.

De 1873 a 1877 as greves repetiram-se, com muita frequêcia, nos vários Estados Unidos conseguiram impor-se, e mantiver, por meio de greves, o horário de onze horas, quando antes trabalhavam catorze horas e ainda mais.

Como consequência lógica de todo este movimento, organizou-se em 1889 a Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e Canadá, que, no seu congresso de Chicago, em outubro de 1884, resolveu que no 1º de Maio de 1886, fosse proclamada a greve geral para a conquista das oito horas.

Todos os socialistas revolucionários declararam imediatamente a legalidade de trabalho, além de outras vantagens, do dia de oito horas, mas os burgueses facilmente se escaparam dos decretos, porque só há um meio de domar o proletariado: a atitude energética e consciente dos operários.

O desespero da burguesia foi crescendo à medida que a solidariedade dos trabalhadores a forçava a abrir as garras.

O ardor dos oradores, o entusiasmo dos redactores e colaboradores dos jornais operários e a constância dos grevistas não afrouxaram um só momento, e a luta ameaçava generalizar-se por uma forma assustadora para o capitalismo. Os ataques da polícia tornaram-se mais repetidos e fúriosos, defendendo-se o povo como podia.

No dia 4 realizava-se, em Haymarket, um comício de protesto contra as violências policiais; quando estava quase a terminar, e sem a mais leve aparéncia de justificação, a polícia preparou-se para dar uma carga sobre o povo; quando ela avançava apertando a multidão no círculo de armas prestes a fazer fogo, uma bomba, arremessada por mão desconhecida, foi explodir entre a fôrça, matando um guarda e ferindo dezenas deles. Desvairada pelo terror,

a polícia lançou-se numa perseguição feroz contra os trabalhadores, organizando uma verdadeira caça ao grevista, em que o sangue dos mortos e dos feridos tingiu as ruas da cidade.

Era preciso perseguir e aniquilar aqueles que tanto haviam contribuído para a expansão das idéias revolucionárias, para a grandiosidade da primeira greve geral pela conquista das oito horas; era preciso matar no inicio a organização operária que tam alivia se mostrava, que tam resolutamente se impunha, e por isso a burguesia não desaproveou as regalias que iam estendendo, já mal desistiram de reclamar aos burgueses o estabelecimento do horário de oito horas, que todos os socialistas revolucionários empregados do Estado já p. ssuam por

declarado, em New York, durante greve de mais de cem mil operários.

De 1873 a 1877 as greves repetiram-

-se, com muita frequêcia, nos vários Estados Unidos conseguiram impor-

-se, e mantiver, por meio de greves,

o horário de onze horas, quando antes

trabalhavam catorze horas e ainda mais.

Como consequência lógica de todo

este movimento, organizou-se em 1889

a Federação dos Trabalhadores dos

Estados Unidos e Canadá, que, no seu

congresso de Chicago, em outubro de

1884, resolveu que no 1º de Maio de

1886, fosse proclamada a greve geral

para a conquista das oito horas.

Todos os socialistas revolucionários

declararam imediatamente a legalidade

de trabalho, além de outras vantagens,

do dia de oito horas, mas os burgueses

facilmente se escaparam dos decretos,

porque só há um meio de domar o

proletariado: a atitude energética e

consciente dos operários.

Era preciso perseguir e aniquilar

aqueles que tanto haviam contribuído

para a expansão das idéias revolu-

cionárias, para a grandiosidade da pri-

meira greve geral pela conquista das

oito horas; era preciso matar no inicio

a organização operária que tam aliviava

se mostrava, que tam resolutamente se

impunha, e por isso a burguesia não

desaproveou as regalias que iam esten-

-do-se, e mantiver, por meio de greves,

o horário de onze horas, quando antes

trabalhavam catorze horas e ainda mais.

Como consequência lógica de todo

este movimento, organizou-se em 1889

a Federação dos Trabalhadores dos

Estados Unidos e Canadá, que, no seu

congresso de Chicago, em outubro de

1884, resolveu que no 1º de Maio de

1886, fosse proclamada a greve geral

para a conquista das oito horas.

Todos os socialistas revolucionários

declararam imediatamente a legalidade

de trabalho, além de outras vantagens,

do dia de oito horas, mas os burgueses

facilmente se escaparam dos decretos,

porque só há um meio de domar o

proletariado: a atitude energética e

consciente dos operários.

Era preciso perseguir e aniquilar

aqueles que tanto haviam contribuído

para a expansão das idéias revolu-

cionárias, para a grandiosidade da pri-

meira greve geral pela conquista das

oito horas; era preciso matar no inicio

a organização operária que tam aliviava

se mostrava, que tam resolutamente se

impunha, e por isso a burguesia não

desaproveou as regalias que iam esten-

-do-se, e mantiver, por meio de greves,

**Capital autorizado**  
Esc. 100.000.000\$00  
**Capital realizado**  
Esc. 10.000.000\$00

Sucursais em S. Vicente de Cabo Verde,  
Loanda, Benguela, Lourenço Marques,  
Inhambane, Moçambique, etc.

Correspondentes no Porto:

**Pinto & Sotto Mayor**

Correspondentes no Brasil:

**Banco Português  
do Brasil**



**Banco Colonial Português**

Telegrams: PROCOLÓNIA  
TELEFONES  
Direcção: 5220 C.  
Gerência: 5221 C.  
Expediente: 5470 C.

**Sede:**  
RUA AUREA, 175 a 191  
LISBOA

Correspondentes  
em todas as localidades do Continente,  
ilhas e em todas as praças estrangeiras

Efectua todas as operações bancárias: descontos, transferências, depósitos à ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegráfica e por correspondência, cartas de crédito, ordens de bolsa no País e no Estrangeiro, compra e cobrança de coupons, empréstimos caucionados, transacções sobre mercadorias, etc., etc.

**Pinto & Sotto Mayor**  
BANQUEIROS  
LISBOA-PORTO  
Representantes em Portugal do  
BANCO PORTUGUEZ DO BRASIL  
LISBOA  
R. do Ouro, 18 a 24 28, Praça da Liberdade, 29  
RUA DO COMERCIO, 136 A 140

**PERAL, L.**  
(Ex-empregado da CASA PINHEIRO)

**Tecidos de lã, sêda e algodão**

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS PARA TODO O PAÍS

80, 1.º, RUA DA PRATA, 82 a 86 - Telefone 77 C.

## A BATALHA

FABRICA DE  
Cadrihos  
Mosaicos  
Azulejos  
Cimentos

**GARMON**  
& C. A.

Trav. do Corpo Santo, 17 a 19  
Telefone n.º 1244  
LISBOA

### O BRIG A' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO  
37, Rua de Alcantara, 37 • Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113  
LISBOA  
COMPRO, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS  
de diferentes objectos  
Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$75 ctvs., canteiro, K.º \$350  
5% de desconto aos assinantes de A BATALHA

### CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecregam os seus artigos com 40%, e 50%, esta só tira um lucro de 20%, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador sindicado	5%
" das Cooperativas	3%
" do comprador socio da mesma cooperativa	3%
" das As. de Socorro Mútuo	5%
" do comprador socio destas colectividades	3%
" da Sociedade A Voz do Operário	5%
" do comprador sócio desta sociedade	3%

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas, o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais, ilustrações.

Na Havanze do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontrarás artigos de retroaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanze do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrarás todos esses artigos, á exceção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

**Companhia Nacional de Navegação**  
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL:** Escudos 9.000.000\$00

Serviços regulares entre a metrópole e as colónias africanas

**FROTA DA COMPANHIA:**

Mozambique, África, Mossamedes, Beira, Portugal, Dondo, Malange, Loanda, Zaire, Peninsular, Ibo e Extremadura, Chinde, Luabo, Manica, Bolama, Ambriz.

**Para carga e passageiros**

EM LISBOA: Escritório da Companhia NO PORTO: Sucursal da Companhia

Rua do Comércio Rua Nova da Alfândega, 76, 1.º

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclos em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE



Chapéu mole,  
novo modelo americano,  
muito elegante,  
só na Cooperativa  
A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

## AOS AGRICULTORES

### EPOCA AGRICOLA DE 1922

### SEGUROS DE SEARAS

Aconselhamos todos os lavradores e agricultores a não efectuarem os seus seguros, sem consultarem A MUNDIAL, em vista das garantias e vantagens que só elle oferece. Dirigir-se à



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

### Mercado de joias e metais preciosos

76 - 78

Rua da Palma

76 - 78

Compra e venda de ouro, prata, platina e pedras de valor com vantagens para o comprador e vendedor

Compras pelo máximo de valor

Vendas pelo mínimo de lucro

FRAGA & C. A.

Fixem os n.ºs 7 - 6

sete, seis RUA DA PALMA

7 - 8

sete, oito

Há, mas só na

### Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Companhia Nacional de Navegação

Para Las Palmas, S. Vicente, Praia Bissau e Bolama.

Sairá em 10 de Maio o

Vapor MOSSAMEDES

Para carga, passageiros e maiores escrivimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega, 30

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

SOBRETAXAS

A partir de 1 de Maio de 1922 e em harmonia com a autorização concedida pelo Decreto n.º 168, publicado no Diário do Governo de 5 de Fevereiro de 1922, a 25 ojo a sobretaxa de 500 oito, actualmente em vigor nas linhas desta Companhia para todas as cobranças relativas a passageiros.

Para o presente modificando o Aviso ao P.º A.º 45 de 4 de Fevereiro de 1922, Lisboa, 22 de Abril de 1922. O Sub-Diretor da Companhia, Santos Viegas.

ADITAMENTO

A Tarifa especial n.º 1 - Pequena velocidade

A partir de 1 de Maio de 1922 os preços especiais da Tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade, que, segundo a Classificação das Linhas de Passageiros, é destinada a passageiros que viajam para o transporte de viagens mercantis, passam a ser aplicáveis indistintamente aos transportes destinados propriamente à estação de Vendas Novas (local) e aos que, procedendo das linhas dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste ou aões destinados, tenham de ser transmitidos nessa estação.

ficam em tudo o mais em vigor as condições da Tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade, em aplicação desde 28 de Março de 1920.

Lisboa, 5 de Abril de 1922.

O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita

**SAPATARIA DE S. ROQUE** de QUEIROZ I.º  
Inauguração da Estação de Verão

Calçado em todos os géneros, por preços excessivamente baratos ■ Não comprem sem ver, os preços desta casa  
15 - LARGO TRINDADE COELHO - 16 \*\* (Antigo Largo de S. Roque) \*\* Carro à porta